



Tumor venéreo transmissível em um canino com acometimento de pele

(Transmissible venereal tumor disease in a dog with involvement of the skin)

"Relato de Caso/Case Report"

JP Santos, MAG Barbosa, APM Tenório, MCOC Coelho⁽¹⁾, MBQ Rolim, EA Tudury

Setor de Cirurgia Experimental da Área de Clínica do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, 52171 900 Recife-PE/Brasil.

Resumo

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia de células redondas que acomete, predominantemente, a mucosa genital externa de cães. A transmissão ocorre através da implantação de células tumorais durante o contato sexual, brigas e interações entre animais portadores e susceptíveis. Metástases raramente ocorrem. O diagnóstico se baseia na história e exame clínico do animal e é confirmado pela citologia. O tratamento de eleição para o TVT é a quimioterapia utilizando o sulfato de vincristina. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso incomum de TVT, com acometimento na vagina e pele e com provável metástase no baço, em uma cadela da raça Poodle. Após o início do tratamento com quimioterapia foi verificado resultado satisfatório já na primeira aplicação e na quarta sessão observou-se a resolução clínica total dos nódulos de pele e vagina.

Palavras-chave: cães, tumor de Sticker, TVT.

Abstract

Transmissible venereal tumour (TVT) is a round cells neoplasm that usually affects the external genitalia of dogs. The transmission occurs by implantation of neoplasm cells during sexual contact, fights and interaction between bearing and susceptible animals. Metastasis rarely occurs. The diagnostic is based on the animal's history and clinical examination and is confirmed by cytological exam. The recommended treatment for TVT is chemotherapy using vincristine sulphate. The aim of this work was to report an unusual case of TVT in the vagina and skin with probable splenic metastasis in a six-years-old Poodle female dog. After beginning the chemotherapy treatment, satisfactory results were observed in the first application and after the fourth drug session it was observed that all skin and vagina tumors receded.

Key-words: dogs, Sticker tumour, TVT.

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia de células redondas que acomete predominantemente, a mucosa genital externa de cães machos e fêmeas (VARASCHIN et al., 2001).

Histologicamente, o TVT tem sido definido como um tumor indiferenciado, pertencente a uma categoria de tumores caninos de células redondas, incluindo-se, nesse grupo, os linfomas, melanomas, plasmocitomas, histiocitomas e tumores de

células neuroendócrinas (MOYA et al., 2005).

Para Rogers (1997), a etiologia do TVT ainda não foi definida, contudo, trabalhos recentes utilizando a imunohistoquímica sugerem origem mesenquimal e histiocítica, embora algumas pesquisas também indiquem uma possível causa viral (VARASCHIN et al., 2001).

A transmissão ocorre pela implantação de células tumorais durante o coito e interações entre animais portadores e

¹Autora para correspondência/Corresponding author (mcocc@yahoo.com).

^(S)Recebido em 04/09/07 e aceito em 22/02/08.

susceptíveis (RODRIGUES et al., 2001). Localizados, principalmente, na genitália externa de animais de ambos o sexo, no início há prurido local, seguido de secreção serossanguinolenta (CORONA et al., 2004). Possuem aspecto pedunculoso, papilado ou multilobado, de consistência firme, podendo alcançar mais de 10 cm de diâmetro (TUDURY et al., 1992). De acordo com Moya et al. (2005), nas cadelas, a lesão tumoral se desenvolve, preferencialmente, na junção vestibulovaginal, local anatômico da abertura da uretra, provocando uma obstrução uretral e conseqüente, disúria.

De acordo com Tudury et al. (1992), embora seja considerada uma das neoplasias mais comuns em cães, existem poucos relatos sobre a sua ocorrência extragenital e metástases raramente ocorrem. Segundo Oliveira et al. (2004), a metástase é observada em menos de 5% dos casos e Calvert et al. (1982), citam que metástase em sítios extracutâneos afetam apenas cerca de 1% dos animais. Oliveira et al. (2004) também citam que, quando ocorrem metástases, podem ser por via linfática ou hematológica. A sua presença pode está relacionada à deficiência imunológica, estando os cães imunodeprimidos, e os filhotes, sob maior risco. Segundo Pereira et al. (2000) os nódulos extravaginais podem ser encontrados na cavidade oral, reto, cavidade nasal, pele e linfonodos inguinais. Ferreira et al. (2000) descrevem que, em menor frequência, podem ser encontradas metástases em órgãos como intestino, baço, fígado, pulmão, olho, rim e cérebro. De acordo com Moya et al. (2005), quando na pele, pode se apresentar como nodulações isoladas ou múltiplas, algumas ulceradas, de vários tamanhos, coloração esbranquiçada, cinza ou rosada, e ao centro ocorrem infecções secundárias, muitas vezes associadas a exsudato purulento e presença de miíases.

A história clínica indica a ocorrência de cobertura recente ou há alguns meses e pode, ainda, ocorrer desenvolvimento do TVT vários meses após o parto (MOUTINHO et al., 1995). O diagnóstico se baseia na história

e exame clínico do animal e é confirmado pela citologia aspirativa, imprint tecidual ou exame histopatológico (CORONA et al., 2004). O exame radiográfico do tórax e abdome e a ultra-sonografia abdominal podem ser úteis no estadiamento do tumor (TILLEY e SMITH, 2003).

A terapêutica para o TVT constitui-se em quimioterapia, destacando-se o sulfato de vincristina, radioterapia, imunoterapia, homeopatia e procedimentos cirúrgicos, como cauterização e criocirurgia (SLATTER, 1998; CORONA et al., 2004). O tratamento cirúrgico tem taxa de recidiva de até 68%, o que limita a sua utilização, enquanto a quimioterapia com sulfato de vincristina obtém altas taxas de regressão tumoral, independente de sua localização (OLIVEIRA et al., 2004).

Objetivou-se com este trabalho relatar um caso de tumor venéreo transmissível, com acometimento na vagina, pele e provável metástase no baço, em uma cadela da raça Poodle.

Um canino, fêmea, de seis anos de idade, da raça Poodle, foi atendido no setor de Clínica Médica do Hospital Veterinário do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco com histórico de nodulações múltiplas na pele e sangramento vaginal esporádico. A proprietária relatou que o animal havia tido filhotes há aproximadamente sete meses, após cruzar com um cão errante. A mesma ainda relatava normofagia, normodipsia, normoquesia e disúria.

Ao exame clínico, verificou-se caquexia, presença de seis nódulos de consistência firme, pendulosos, móveis no subcutâneo, medindo em média quatro centímetros de diâmetro, sendo quatro na região torácica direita, um na região abdominal esquerda e um no membro posterior direito, estando os dois últimos ulcerados. Estes últimos eram friáveis, irregulares, apresentavam coloração vermelha esbranquiçada, depressão central, bordas elevadas e irregulares e odor pútrido (Figura 1AB). Ao exame ginecológico, verificou-se

na genitália externa presença de massa friável, avermelhada, com superfície irregular e de aspecto vegetante.

Foram realizados exames complementares como hemograma, citologia aspirativa, ultra-sonografia abdominal e exame radiográfico torácico que possibilitaram, juntamente com histórico e exame clínico, diagnosticar tumor venéreo transmissível com acometimento da genitália, pele e, provavelmente, baço. Instituiu-se o tratamento quimioterápico, utilizando o sulfato de vincristina na dose de 0,5 mg/m² a cada sete dias.

O histórico descrito pela proprietária associado aos sinais clínicos do animal e resultado da citologia aspirativa eram compatíveis com TVT, estando de acordo com citações de Slatter (1998) e Varaschin et al. (2001).

Estudos epidemiológicos anteriores revelam a maior ocorrência de TVT entre cães adultos, de 2 a 6 anos de idade, fêmeas e que sejam errantes ou que tenham acesso à rua, como relatam Corona et al (2004). A paciente deste relato se enquadrava nestes parâmetros, diferenciando do encontrado por Varaschin et al. (2001) que relatam maior incidência em cães machos. O fato do paciente ter tido filhotes há aproximadamente sete meses, após cruzar com um cão errante corrobora com Moutinho et al. (1995) quando cita que a história clínica indica a ocorrência de cobertura há meses antes ou ainda, vários meses após o parto.

O hemograma demonstrou neutrofilia absoluta (12012/mm³), monocitopenia relativa (2%) e preservação da série eritrocitária e plaquetínea. As alterações encontradas sugeriam uma infecção bacteriana secundária, que estava presente nos nódulos vulvares e naqueles ulcerados, concordando com os resultados de Varaschin et al. (2001) e Moya et al. (2005), onde nódulos na pele podem se apresentar ulcerados, de coloração esbranquiçada, cinza ou rosados, com exsudato purulento ao centro e presença de miíases.

Ao exame radiográfico não foi possível visibilizar imagem radiográfica sugestiva de metástase pulmonar, concordando com Tudury et al. (1992) que relata a limitada capacidade metastática do TVT. Porém ao exame ultra-sonográfico, foi possível visibilizar nódulo em topografia de baço, com aproximadamente três centímetros de diâmetro, confirmando o relato de Moutinho et al. (1995) que descreve a capacidade que o TVT tem de realizar metástase em menos de 5% dos casos descritos na literatura.

A análise do aspirado citológico com agulha fina revelou presença de células arredondadas neoplásicas, exibindo alta relação núcleo/citoplasma, citoplasma basofílico claro, anisocariose, cromatina nuclear reticular, um ou mais nucléolos com bordas anguladas, por vezes marginalizadas e exibindo anisonucleólio, que são figuras mitóticas compatíveis com o TVT (Figura 1C), achados que respaldam as observações de Greatti et al. (2004) e Varaschin et al. (2001). O exame citológico também auxiliou no diagnóstico diferencial de outros tumores de células redondas como os linfomas, histiocitomas, mastiocitomas, melanomas amelanóticos ou carcinomas indiferenciados, conforme citam Varaschin et al. (2001).

A terapêutica instituída para o tratamento do animal foi o quimioterápico com sulfato de vincristina que obteve resultados satisfatórios. Já na primeira aplicação, os nódulos da pele e vagina reduziram em 50% do tamanho inicial, concordando com estudos realizados por Corona et al. (2004) e Greatti et al. (2004) que mencionam o TVT como o tumor que melhor responde a quimioterapia em oncologia veterinária. Na quarta sessão, observou-se a resolução total dos nódulos (Figura 2). Por se tratar de um animal da rotina clínica do Hospital Veterinário da UFRPE, que atende animais de toda a Região Metropolitana do Recife, principalmente as mais carentes, o animal não retornou para o exame ultra-sonográfico, desconhecendo-se desta forma a evolução do nódulo esplênico.

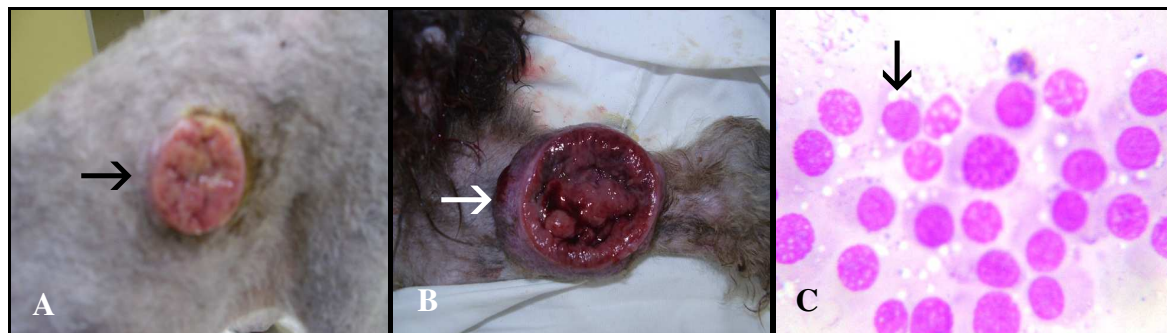


Figura 1 - Nódulo ulcerado com coloração avermelhada, bordas elevadas e aspecto interno vegetante em membro posterior direito (A). Nódulo ulcerado com coloração vermelha esbranquiçada devido a provável infecção secundária, bordas elevadas e aspecto interno vegetante, em região abdominal esquerda (B). Citologia aspirativa de nódulo subcutâneo que revelou presença de células arredondadas neoplásicas, exibindo alta relação núcleo/citoplasma e citoplasma basofílico claro (C).

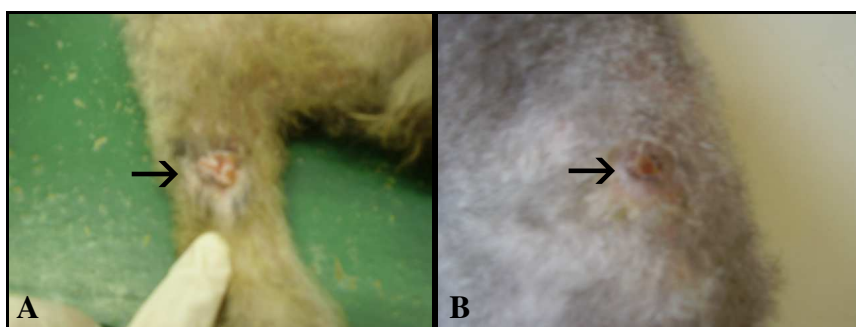


Figura 2 - Nódulos cutâneos do membro posterior direito (A) e da região lateral direita no dia da quarta aplicação de quimioterapia (B).

Sendo o TVT uma neoplasia tão freqüente na casuística clínica de pequenos animais e apresentando esta diversidade na forma de apresentação, podendo acometer a pele e sofrer metástase em órgãos internos, reforça-se a necessidade da realização de exames complementares para o diagnóstico e tratamento adequado. Dessa forma, este relato nos alerta para a necessidade de estudos mais aprofundados desta afecção, a fim de promover um diagnóstico diferencial em neoplasias cutâneas e nódulos em órgãos abdominais.

Referências

CALVERT, C.A. et al. Vincristine for treatment of transmissible venereal tumor in the dog. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v.181, p.163-164. 1982.

CORONA, A. L. V. et al. Aspectos epidemiológicos do tumor venéreo transmissível canino no Município de Marília/ SP, no período de 2000 a 2003. In: CONGRESSO PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA, VI. *Anais...* São Paulo: Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, 2004. p.197.

FERREIRA, A. J. A. et al. Brain and ocular metástase from a transmissible venereal tumor in a dog. *Journal of Small Animal Practice*, v.41, p.165-168, 2000.

GREATTI, W. F. P. et al. Índices proliferativos do tumor venéreo canino transmissível pelas técnicas do CEC e KI-67 na citologia aspirativa com agulha fina. *Archives of Veterinary Science*, v.9, p.53-59, 2004.

MOUTINHO, F.Q. et al. Tumor venéreo transmissível com metástases cutâneas em um cão. *Ciência Rural*, v.25, p.469-471, 1995.

- MOYA, C.F. et al. Tumor venéreo transmissível canino: revisão de literatura e descrição de caso clínico. **Medvop: Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v.3, p.138-144, 2005.
- OLIVEIRA, E. C. et al. Tumor venéreo transmissível extragenital sistêmico em um cão – relato de caso. **Medvop: Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v.2, p.261-265, 2004.
- PEREIRA, J S. et al. Immunohistochemical characterization of intraocular metastasis of a canine transmissible venereal tumor. **Veterinary Ophthalmology**, v.3, p.43-47, 2000.
- ROGERS, KS. Transmissible venereal tumor. **Compendium of Continuing Education Practice Veterinary**, v.19, p.1036-1045. 1997.
- RODRIGUES, G.N. et al. Tumor venéreo transmissível intra-ocular em cão. **Ciência Rural**, v.31, p.141-143, 2001.
- SLATTER, D. Tumor venéreo transmissível. In: _____. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. São Paulo: Manole, 1998, p.2460-2461.
- TILLEY, L.P.; SMITH JR, F.W.K. Tumor venéreo transmissível. In: _____. **Consulta Veterinária em 5 minutos**. São Paulo: Manole, 2003, p.1268.
- TUDURY, E.A. et al. Metástase vertebral de tumor venéreo transmissível em cão. **Revista cães & gatos**, v.7, p.27-28, 1992.
- VARASCHIN, M.S. et al. Tumor venéreo transmissível canino na região de Alfenas, Minas Gerais: formas de apresentação clínico-patológicas. **Revista Clínica Veterinária**, v.32, p.40- 48, 2001.